

<Logomarca do produto>

VOLIAM TARGO

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob o nº 10815

COMPOSIÇÃO:

3-bromo-4'-chloro-1- (3-chloro-2-pyridyl) -2' -methyl-6' - (methylcarbamoil) pyrazole-5-carboxanilide (CLORANTRANILIPROLE) **45 g/L (4,5% m/v)**
 (10E,14E,16E,22Z)-(1R,4S,5'S,6S,6'R,8R,12S, 13S,20R,21R,24S)-6'-[(S)-secbutyl]-21,24-dihydroxy-5',11,13,22-tetramethyl-2-oxo-(3,7,19-trioxatetracyclo[15.6.1.1^{4,8}.0^{20,24}]pentacosa-10,14,16, 22-tetraene-6-spiro-2'-(5',6'-dihydro-2'Hpyran)-12-yl 2,6-dideoxy-4-O-(2,6-dideoxy-3-O-methyl-α-L-arabino-hexopyranosyl)-3-O-methyl-α-L-arabino-hexopyranoside (i) mixture with (10E,14E,16E,22Z)-(1R,4S,5'S,6S,6'R,8R,12S,13S,20R,21R,24S)-21,24-dihydroxy-6' isopropyl-5',11,13,22-tetramethyl-2-oxo-3,7,19-trioxatetracyclo[15.6.1.1^{4,8}.0^{20,24}]pentacosa-10,14,16,22-tetraene-6-spiro-2'-(5',6'-dihydro-2'Hpyran)-12-yl 2,6-dideoxy-4-O-(2,6- dideoxy-3-O-methyl-α-L-arabino-hexopyranosyl)-3-O-methyl-α-L-arabino-hexo pyranoside (ii) (4:1) (ABAMECTINA) **18 g/L (1,8% m/v)**
Outros Ingredientes: **987 g/L (98,7% m/v)**

GRUPO	28	INSETICIDA
GRUPO	6	INSETICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO**CLASSE:** INSETICIDA / ACARICIDA DE CONTATO E INGESTÃO**GRUPO QUÍMICO:** ANTRANILAMIDA (CLORANTRANILIPROLE) - AVERMECTINA (ABAMECTINA)**TIPO DE FORMULAÇÃO:** SUSPENSÃO CONCENTRADA (SC)**TITULAR DO REGISTRO (*):**

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. - Av. Nações Unidas, 18.001, CEP: 04795-900, São Paulo/SP, Brasil, Fone: (11) 5643-2322, Fax: (11) 5643-2353, CNPJ: 60.744.463/0001-90 – Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 001.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:****ABAMECTIN TÉCNICO SYN – Registro MAPA nº 09114:**

North China Pharmaceutical Group Aino Co., Ltd. – 31 Xingye Street, Economic & Technical Development Zone - Shijiazhuang - 052165 - Hebei – China.

ABAMECTIN TÉCNICO SYNGENTA HV – Registro MAPA nº 10214:

Inner Mongolia New Veyong Bio-Chemical Co., Ltd. – Dalate Region – 014300 – Wangaizhao Town - Inner Mongolia - China.

CHLORANTRANILIPROLE TÉCNICO – Registro MAPA nº 08809 :

DuPont Asturias S.L. - Tamón – Avilés – 33469 – Asturias – Espanha.

FMC Corporation -U.S. Highway 43 North, Axis – Alabama – 36505 – EUA.

DuPont Agricultural Chemicals LTD., Shanghai – nº 39, Shungong Road, Shanghai Chemical Industry Park - 201507 - Shanghai – China.

FORMULADOR:

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. - Rodovia Professor Zeferino Vaz - SP 332, s/nº, km 127,5 – Bairro Santa Terezinha – CEP: 13148-915 – Paulínia/SP – Brasil - CNPJ: 60.744.463/0010-80 – Fone: (19) 3874-5800 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 453.

Syngenta Crop Protection LLC. – 4111, Gibson Road - 68107 - Omaha - Nebraska - EUA.

Syngenta S.A. - Carretera Via Mamonal km 6 - Cartagena, Colômbia.

Syngenta Production France S.A.S. - Route de la Gare BP1, F30670 - Aigues-Vives – França.
Syngenta Crop Protection Münchwilen AG – Breitenloh 5 - CH-4333 – Münchwilen – Suíça.

“O nome do produto e o logo Syngenta são marcas de uma companhia do grupo Syngenta”.

Nº do Lote ou Partida	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação	
Data de Vencimento	

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

AGITE ANTES DE USAR

INDÚSTRIA BRASILEIRA

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA II - ALTAMENTE TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II – MUITO
PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



Cor da faixa: Amarelo Intenso

INSTRUÇÕES DE USO:

Recomenda-se a seguinte instrução de uso para o produto:

CULTURAS	PRAGAS	DOSES	VOLUME DE CALDA	NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÕES	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO	
	NOME COMUM NOME CIENTÍFICO					
ALGODÃO	<i>Helicoverpa armigera</i>	650 a 750 mL/ha*	150 L/ha (aplicação terrestre)	3 aplicações	<p>ÉPOCA: Iniciar as aplicações quando se constatar de 3 a 6 lagartas menores que 1,0 cm em 100 plantas. O monitoramento da entrada dos adultos (mariposas) na área é fundamental para a aplicação na época correta, ou seja, com lagartas no início do desenvolvimento (lagartas pequenas). A maior dose deve ser recomendada para condições de maior pressão da referida praga ou quando houver necessidade de maior período de controle. INTERV. APLICAÇÃO: 7 dias.</p>	
	Lagarta-militar (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	400 a 600 mL/ha*	20 L/ha (aplicação aérea)			<p>ÉPOCA: Inspeccionar periodicamente a lavoura e aplicar no início da infestação, com lagartas pequenas de 1º e 2º instares. INTERV. APLICAÇÃO: 7 dias.</p>
	<i>Tetranychus urticae</i>	400 a 600 mL/ha*				<p>ÉPOCA: Inspeccionar periodicamente a lavoura e aplicar no início da infestação. INTERV. APLICAÇÃO: 7 dias.</p>
BATATA	Mosca-minadora-das-folhas (<i>Lyriomyza huidobrensis</i>)	400 mL/ha*	400 – 500 L/ha (aplicação terrestre)	3 aplicações	<p>ÉPOCA: <u>Mosca-minadora-das-folhas</u>: O controle de minas com VOLIAM TARGO será mais efetivo, se aplicação for feita tão logo sejam observadas as primeiras pontuações ou presença de adultos na cultura. <u>Traça-da-batata</u>: Iniciar as aplicações no início de infestação, nos primeiros sinais de ataque na lavoura. Reaplicar somente caso seja necessário, após monitoramento populacional da praga. INTERV. APLICAÇÃO: Fazer até 3 aplicações com intervalo de 7 dias.</p>	
	Traça-da-batata (<i>Phthorimaea operculella</i>)	200 mL/ha*				
CAFÉ	Ácaro vermelho (<i>Oligonychus ilicis</i>)	400-600 mL/ha*	400 L/ha (aplicação terrestre)	2 aplicações	<p>ÉPOCA: <u>Bicho-mineiro</u> e <u>Ácaro vermelho</u>: Fazer aplicações foliares no período de intenso crescimento vegetativo, preferencialmente até fevereiro ou quando necessário no início da infestação nas primeiras folhas com sintomas de ataque. INTERV. APLICAÇÃO: Realizar no máximo 2 aplicações com intervalo mínimo de 60 dias.</p>	
	Bicho-mineiro-do-café (<i>Leucoptera coffeella</i>)					
	Broca-do-café (<i>Hypotenemus hampei</i>)	1000 mL/ha*				<p>ÉPOCA: <u>Broca-do-café</u>: Aplicar quando for constatada 1% de infestação. Realizar levantamento nos frutos da primeira florada. INTERV. APLICAÇÃO: Realizar duas aplicações sendo a primeira em novembro/dezembro e a segunda em janeiro/fevereiro, com intervalo de 60 dias.</p>
CITROS	Ácaro-da-falsa-ferrugem (<i>Phyllocoptruta oleivora</i>)	5ml/100 L*	1.000 – 2.000 L/ha	2 aplicações	<p>ÉPOCA: <u>Ácaro-da-falsa-ferrugem</u>: Iniciar pulverizações com frutos do tamanho de azeitona a bolas de ping pongue. Evite escorrimento.</p>	

CULTURAS	PRAGAS	DOSES	VOLUME DE CALDA (aplicação terrestre)	NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÕES	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
	NOME COMUM NOME CIENTÍFICO				
	Psilídeo (<i>Diaphorina citri</i>)	10-20 mL/100 L*	20 L/ha (aplicação aérea)		<u>Psilídeo</u> : Inspecionar periodicamente a cultura através do monitoramento. Intensificar monitoramento nas épocas de picos populacionais e pulverizar na época de maior infestação: final da primavera e início de verão quando os frutos estiverem do tamanho de azeitona a bolas de ping pongue. INTERV. APLICAÇÃO: 21 dias.
MELÃO	Mosca-Minadora (<i>Lyriomyza huidobrensis</i>)	300 mL/ha*	500 – 800 L/ha (aplicação terrestre)	3 aplicações	ÉPOCA: <u>Mosca-minadora</u> : Aplique no início da infestação. INTERV. APLICAÇÃO: Para controle de minadora, é necessário repetir a cada 7 a 10 dias. <u>Broca-das-cucurbitáceas</u> : Aplicar, preferencialmente no período da tarde, iniciando no florescimento ou antes de a broca penetrar no interior do fruto. Usar dose maior em altas infestações.
	Broca-das-cucurbitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	300-500 mL/ha *			
SOJA	Ácaro-vermelho (<i>Tetranychus desertorum</i>)	150 mL/ha	150 – 200 L/ha (aplicação terrestre)	2 Aplicações	ÉPOCA: <u>Ácaro-raiado</u> e <u>ácaro-vermelho</u> : Aplicar no início da infestação. Inspecionar a cultura, principalmente em períodos de estiagem. INTERV. APLICAÇÃO: Reaplicar em caso de reinfestação, com 14 dias de intervalo. ÉPOCA: <u>Lagarta-da-soja</u> : Seguir a recomendação oficial: 30% de desfolha ou 40 lagartas/pano de batida antes da floração ou 15% de desfolha ou 40 lagartas/pano de batida, após a floração. INTERV. APLICAÇÃO: Reaplicar em caso de reinfestação, com 14 dias de intervalo. ÉPOCA: <u>Lagarta-falsa-medideira</u> e <u>Lagarta-do-cartucho</u> : Inspecionar periodicamente a lavoura com batida de pano e aplicar quando encontrar entre 5 a 10 lagartas pequenas de 1º e 2º instares por amostragem. INTERV. APLICAÇÃO: Reaplicar em caso de reinfestação, com 14 dias de intervalo. ÉPOCA: As aplicações deverão ser iniciadas no início da infestação, quando as lagartas encontram-se nos primeiros estágios de desenvolvimento. O monitoramento da entrada dos adultos (mariposas) na área é fundamental para a aplicação na época correta, ou seja, com lagartas no início do desenvolvimento (lagartas pequenas). INTERV. APLICAÇÃO: 7 dias.
	Ácaro-raiado (<i>Tetranychus urticae</i>)	100-200 mL/ha *			
	Lagarta-da-soja (<i>Anticarsia gemmatilis</i>)	50-100 mL/ha *			
	Lagarta falsa-medideira (<i>Pseudoplusia includens</i>)	150-200 mL/ha *			
	Lagarta-do-cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	150-200 mL/ha *			
	(<i>Helicoverpa armigera</i>)	200 mL/ha*			
TOMATE	Traça-do-tomateiro (<i>Tuta absoluta</i>)	45-60 mL/100 L*	1.000 L/ha (aplicação terrestre)	4 aplicações	ÉPOCA: <u>Traça-do-tomateiro</u> : Pulverizar no início da infestação, quando constatado a presença de insetos adultos e os primeiros sintomas de minas nas folhas. Usar dose maior em condições de

CULTURAS	PRAGAS	DOSES	VOLUME DE CALDA	NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÕES	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
	NOME COMUM NOME CIENTÍFICO				
	Broca-pequena (<i>Neoleucinodes elegantalis</i>)				alta infestação ou quando o clima for favorável ao ataque. INTERV. APLICAÇÃO: Fazer 4 aplicações com intervalos semanais (7 dias) após o aparecimento da praga. <u>Broca-pequena</u> : Iniciar as aplicações no início do florescimento, procurando atingir flores e sépalas, com a cultura a partir de 20-25 dias do transplantio. INTERV. APLICAÇÃO: 7 dias.
	Mosca-minadora (<i>Lyriomyza huidobrensis</i>)				
UVA	Ácaro-rajado (<i>Tetranychus urticae</i>)	400-600 mL/ha *	600 L/ha (aplicação terrestre)	2 aplicações	ÉPOCA: <u>Ácaro-rajado</u> : Aplicar no início da infestação e inspecionar a cultura, principalmente em períodos de estiagem. INTERV. APLICAÇÃO: 7 dias.
	Traça-dos-cachos (<i>Cryptoblastes gnidiella</i>)		600 L/ha (aplicação terrestre)		ÉPOCA: <u>Traça-dos-cachos</u> : Realizar monitoramento, observando presença de lagartas nos cachos, realizando-se o controle quando 10% estiverem infestados. Fazer aplicação procurando atingir o interior dos cachos, onde as lagartas ficam abrigadas. INTERV. APLICAÇÃO: Realizar duas aplicações com intervalo de 7 dias.

(*) Adicionar óleo mineral ou vegetal na proporção de 0,25% v/v. Fazer pré-mistura de **VOLIAM TARGO** com óleo antes de adicionar ao tanque de pulverização.

MODO E EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

Algodão: Pulverização foliar. Utilizar pulverização tratorizada com volume de calda de 150 L/ha.

Batata: Pulverização foliar. A aplicação do produto deverá ser feita sob a forma de pulverização com equipamento costal manual, atomizador costal ou tratorizado. Aplicar volume de calda em torno de 400 a 500 L/ha para se obter uma boa cobertura das plantas.

Café: Pulverização foliar. Utilizar atomizador costal manual ou pulverizador tratorizado provido de bicos de jato cônicos, com espaçamento, vazão e pressão de trabalho corretamente calibrados. Ajustar a velocidade do equipamento para uma vazão / volume de calda de 400 L/ha.

Citros: Pulverização foliar. Utilizar pulverizador costal manual, atomizador costal ou tratorizado através de turbo atomizador com volume de aplicação ao redor de 1.000 – 2.000 L/ha, sempre assegurando uma boa cobertura na aplicação.

Adicionar óleo mineral ou vegetal à calda de pulverização na proporção de 0,25% v/v, conforme preconizado pela prática agrícola na cultura.

Melão: Ajustar o volume de calda de acordo com o desenvolvimento da cultura visando obter uma boa cobertura da área a ser tratada. Recomenda-se em torno de 500 - 800 L/ha.

Soja: Pulverização foliar. Utilizar pulverizador tratorizado com volume de calda entre 150 e 200 L/ha.

Tomate: Pulverização foliar. Utilizar pulverizador costal manual, atomizador costal, ou equipamento tratorizado com volume de aplicação de 1.000 L/ha.

Uva: Pulverização foliar. Utilizar pulverizador costal manual, atomizador costal, ou equipamento tratorizado com volume de aplicação de 600 L/ha.

Tecnologia de aplicação:

Pulverização terrestre: seguir os seguintes parâmetros de aplicação:

O equipamento de pulverização deverá ser adequado para cada tipo de cultura, forma de cultivo e a topografia do terreno, podendo ser costal manual ou motorizado; turbo atomizador ou tratorizado com barra ou auto-propelido, providos de pontas que produzam gotas médias, com espaçamento, vazão, pressão de trabalho corretamente calibrados e que proporcionem uma vazão adequada para se obter uma boa cobertura das plantas. Ajustar a velocidade do equipamento para a vazão/volume de calda desejada e a topografia do terreno. Utilizar os seguintes parâmetros:

- Pressão de trabalho: 100 a 400 KPA (costal) e 100 a 800 KPA (equipamentos tratorizados);
- Diâmetro de gotas: 200 a 400 μ (micra) DMV (diâmetro mediano volumétrico);
- Densidade de gotas: 20 a 40 gotas/cm².

Utilizar técnicas de redução de deriva, tais como:

- Adotar condições operacionais que possibilitem redução de deriva (menor velocidade e altura de pulverização de no mínimo de 50 cm, adequadas ao equipamento em uso);
- Planejar a calda de aplicação para que esta não ofereça maior risco de deriva;
- Adequar a distância entre a aplicação e as áreas que precisam ser protegidas, de acordo com a técnica utilizada e as condições climáticas vigentes;
- Respeitar as faixas de segurança, de acordo com a legislação vigente.

Condições Meteorológicas:

Temperatura do ar: abaixo de 30° C.

Umidade relativa do ar: acima de 55%.

Velocidade do vento: mínima de 3 km/h até máxima de 15 km/h.

Evitar condições de inversão térmica ou correntes convectivas.

Aplicação via pivô Central: Aplicar através de equipamento de pivô central bem regulado para melhor distribuição da calda. A injeção deve ser positiva, na base do equipamento, com calda suficiente para boa distribuição na planta. Para equipamentos que injetam diretamente o produto na tubulação e para equipamentos que necessitam diluição, é necessário que a agitação seja efetuada para melhor distribuição do inseticida no fluxo de água da tubulação.

Pulverização aérea: seguir os seguintes parâmetros de aplicação:

Para as culturas de **Algodão, Citros e Soja, VOLIAM TARGO** pode ser aplicado através de aeronaves agrícolas equipadas com barra contendo bicos apropriados para proporcionar a densidade e diâmetro de gota média. O equipamento de aplicação deve estar em perfeitas condições de funcionamento, isento de desgaste e vazamentos.

A altura de voo deverá ser de acordo com o tipo de aeronave utilizada com no mínimo 2 metros acima do topo da planta. A largura da faixa de deposição efetiva varia principalmente com a altura de voo, porte da aeronave e diâmetro das gotas. Esta deve ser determinada mediante testes de deposição com equipamentos que serão empregados na aplicação. Utilizar volume ou taxa de aplicação mínima de 20 L/ha.

Utilizar técnicas de redução de deriva, tais como:

- Adotar condições operacionais que possibilitem redução de deriva (menor velocidade e altura da pulverização entre 2 e 4 metros, adequadas ao equipamento em uso);
- Planejar a calda de aplicação para que esta não ofereça maior risco de deriva;

- Adequar a distância entre a aplicação e as áreas que precisam ser protegidas, de acordo com a técnica utilizada e as condições climáticas vigentes;
- Respeitar as faixas de segurança, de acordo com a legislação vigente.

Condições meteorológicas:

Temperatura do ar: abaixo de 30° C.

Umidade relativa do ar: acima de 55%.

Velocidade do vento: mínima de 3 km/h até 15 km/h.

Evitar condições de inversão térmica ou correntes convectivas.

Somente realizar a aplicação aérea na presença de Profissionais habilitados.

Obs.: Dentre os fatores climáticos, a umidade relativa do ar é o mais limitante, portanto deverá ser constantemente monitorada com termohigrômetro.

Quando utilizar aplicações por via aérea deverá obedecer às normas técnicas de operação previstas nas portarias do Decreto Lei 86.765 do Ministério da Agricultura.

Preparo da calda: O abastecimento do pulverizador deve ser feito enchendo o tanque até a metade da sua capacidade com água, mantendo o agitador ou retorno em funcionamento, e então, adicionar o produto e complementar o produto com água. A agitação deverá ser constante durante a preparação e aplicação da calda. Prepare apenas a quantidade de calda necessária para completar o tanque de aplicação, pulverizando logo após a sua preparação. Caso aconteça algum imprevisto que interrompa a agitação da calda, agitá-la vigorosamente antes de iniciar a aplicação. Realizar o processo de tríplex lavagem da embalagem durante o preparo da calda.

INTERVALO DE SEGURANÇA (período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita):

Cultura	Dias
Algodão	21
Batata	14
Café	21
Citros	7
Melão	7
Soja	21
Tomate	3
Uva	7

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade para as culturas indicadas:

Testes de campo demonstraram que nas culturas e doses recomendadas não há efeito fitotóxico.

Para cultura do **ALGODÃO** não aplicar o produto na florada ou no período de maior visitação de abelhas. Informar aos apicultores próximos antes de aplicar este produto. Reduzir deriva para que não atinja áreas de vegetação natural e culturas agrícolas vizinhas em fase de florescimento.

Utilize este produto de acordo com as recomendações em rótulo e bula. Esta é uma ação importante para obter resíduos dentro dos limites permitidos no Brasil (referência: monografia da ANVISA). No caso de o produto ser utilizado em uma cultura de exportação, verifique, antes de usar, os níveis máximos de resíduos aceitos no país de destino para as culturas tratadas com este produto, uma vez que eles podem ser diferentes dos valores permitidos no Brasil ou não terem sido estabelecidos. Em caso de dúvida, consulte o seu exportador e/ou importador.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida **VOLIAM TARGO** pertence ao grupo 6 (Moduladores alostéricos de canais de cloro mediados pelo glutamato: Avermectinas) (Abamectina) e grupo 28 (Moduladores dos receptores de Rianodina: Diamidas) (Clorantraniliprole) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto dos mesmos grupos pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do **VOLIAM TARGO** como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distintos grupo 6 (Moduladores alostéricos de canais de cloro mediados pelo glutamato: Avermectinas) e grupo 28 (Moduladores dos receptores de Rianodina: Diamidas). Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo;
- Usar **VOLIAM TARGO** ou outro produto dos mesmos grupos químicos somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias;
- Aplicações sucessivas de **VOLIAM TARGO** podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo;
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do **VOLIAM TARGO**, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico do grupo 6 (Moduladores alostéricos

de canais de cloro mediados pelo glutamato: Avermectinas) e grupo 28 (Moduladores dos receptores de Rianodina: Diamidas) não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula;

- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização de **VOLIAM TARGO** ou outros produtos do grupo 6 (Moduladores alostéricos de canais de cloro mediados pelo glutamato: Avermectinas) e grupo 28 (Moduladores dos receptores de Rianodina: Diamidas) quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado de pragas, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, Inseticidas, controle biológico, destruição dos restos culturais, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contravapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 / ou P3 quando necessário), óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contravapores orgânicos e filtro mecânico classe P2/ ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.

- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, **não provoque vômito**. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), levar a pessoa para um local aberto e ventilado. Se o acidentado parar de respirar faça imediatamente respiração artificial e providencie assistência médica.

Olhos: Em caso de contato, lave com água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

INFORMAÇÕES MÉDICAS - VOLIAM TARGO

Grupo químico	Antranilamida (Chlorantraniliprole) Avermectinas (Abamectina)
Classe toxicológica	II - ALTAMENTE TÓXICO
Vias de absorção	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	<p><u>Chlorantraniliprole:</u> A absorção de ¹⁴C-DPX-E2Y45 foi rápida, com picos de concentração ocorrendo às 5 e 12 horas após a administração de doses baixa e alta respectivamente (10 e 200 mg/Kg pc). A absorção foi de 73-85% às 48 horas após a administração da dose baixa e 12-13% às 48 horas após a administração da dose alta. A distribuição nos tecidos foi uniforme, sendo maior a concentração em plasma quando comparada com outros tecidos. Os resíduos em tecidos foram maiores nos ratos fêmeas do que nos ratos machos, coerente com o fato dos ratos fêmeas apresentarem uma meia-vida de eliminação mais longa. A excreção foi rápida, após 48 horas à administração, 49-53% da dose foi excretada pela via biliar. Após 7 dias da administração, a excreção total foi de 88-97% da dose, sendo a excreção fecal a via principal, seguida pela urina. O metabolismo foi extenso, mas apresentou diferenças entre os sexos na etapa inicial (metil fenol e N-metil-carbon hidroxilações). Não houve diferenças no metabolismo entre as doses baixa e alta.</p> <p><u>Abamectina:</u> A Abamectina foi absorvida quase completamente através do trato gastrointestinal (86%). As concentrações máximas no sangue foram observadas às 4-8 horas após a administração. Foi distribuída para todos os principais tecidos e órgãos, não apresentando potencial de acumulação após a administração de doses repetidas. A eliminação foi rápida e realizada quase exclusivamente através das fezes. O metabolismo ocorreu via demetilação, hidroxilação, clivagem do anel oleandrosil reações de oxidação.</p>
Mecanismos de toxicidade	<p><u>Chlorantraniliprole:</u> Não é conhecido o mecanismo de toxicidade para os humanos. Nos insetos estimula a liberação do cálcio no músculo liso e estriado, levando à paralisia muscular e morte. Este modo de ação é seletivo para os insetos.</p> <p><u>Abamectina:</u> Segundo os estudos realizados em animais de laboratório a Abamectina seria um agonista do GABA nas terminações nervosas aumentando a permeabilidade das membranas aos íons de cloro. Este mecanismo é similar à ação da benzodiazepina.</p>
Sintomas e sinais clínicos	<p><u>Chlorantraniliprole:</u> Pode causar irritação ocular transitória com lacrimejamento, dor ou visão borrada.</p> <p><u>Abamectina:</u> Os principais sintomas de intoxicação foram midríase, diminuição de coordenação muscular e tremores.</p>

Diagnóstico	O diagnóstico deve ser estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência dos sinais e sintomas clínicos compatíveis.
Tratamento	<p>Não existe antídoto específico, aplicar tratamento sintomático em caso de exposição.</p> <p>As medidas gerais de tratamento devem estar orientadas a interromper/suspender a fonte de exposição ao produto, descontaminação gastrointestinal e proteção das vias respiratórias, para evitar aspiração de conteúdo gástrico.</p> <p>No caso de <u>ingestão oral</u>, se uma quantidade sub-letal foi ingerida, aplicar medidas gerais de suporte. Não induzir o vômito e administrar carvão ativado em abundante água. Se grandes quantidades foram ingeridas, o estado geral do paciente o permite e dentro da hora da ingestão, considere-se a lavagem gástrica protegendo as vias aéreas.</p> <p>No caso de contato <u>dérmico</u>, remover a roupa contaminada e lavar bem as partes do corpo afetadas com água e sabão e procurar auxílio médico.</p> <p>No caso de contato com os <u>olhos</u>, lavar com água abundante por alguns minutos e procurar auxílio médico.</p> <p>No caso de <u>inalação</u>, remover o paciente para local arejado e procurar auxílio médico. Se necessário faça respiração artificial.</p>
Contraindicações	<p>Não induzir o vômito.</p> <p>Ante a suspeita de intoxicação por Abamectina é recomendado evitar o uso de drogas que estimulem o efeito do GABA (barbitúricos, benzodiazepinas, ácido valpróico).</p>
Sinergismo	Não são conhecidos efeitos sinérgicos.
Atenção	<p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800 722 6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS</p>
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)
	Telefone de Emergência da empresa: 0800 704 4304

ABSORÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, METABOLIZAÇÃO E EXCREÇÃO (ADME):

Vide quadro de informações médicas.

EFEITOS AGUDOS:

DL₅₀ oral em ratos: > 175 mg/Kg/p.c. e < 550 mg/Kg/p.c.

DL₅₀ dérmica em ratos: > 2000 mg/Kg.

CL₅₀ inalatória em ratos: 3,39 mg/L/4 horas.

Irritação ocular em coelhos: Irritação na conjuntiva reversível dentro das 24 horas.

Irritação dérmica em coelhos: Não irritante.

Sensibilização cutânea: Não sensibilizante.

EFEITOS CRÔNICOS:

Chlorantraniliprole: Nos estudos em animais de laboratório o Chlorantraniliprole não apresentou efeitos carcinogênicos, neurológicos, reprodutivos ou no desenvolvimento. Também não causou danos genéticos em culturas de células bacterianas ou em células eucariontes.

Abamectina: Estudos por longo prazo em ratos e camundongos, com administração do Abamectina na dieta, não revelaram órgãos alvos. Não foram observadas alterações histopatológicas relacionadas ao tratamento. Embora sinais clínicos de neurotoxicidade tenham sido evidenciados em ratos e, ocasionalmente em camundongos, não foram encontradas correlações histopatológicas.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

Altamente perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

Muito perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).

Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).

Pouco perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para microcrustáceos.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para peixes.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas, podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação de abelhas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA – Telefone de emergência: 0800 704 4304**.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
- **Piso pavimentado:** Absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
- **Solo:** Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante, conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicações.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

- LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

. Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

. Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

ORIENTAÇÕES PARA TODOS OS TIPOS DE EMBALAGENS:

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTE DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final. A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU DO MUNICÍPIO:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis).

INFORMAÇÃO DE RESTRIÇÕES NO ESTADO DO PARANÁ – VOLIAM TARGO.

Situação atual: Liberado sem restrição de uso.
